

Entrevista com o Professor José Carlos Manzano (SENAI-SP)*

Maria de Fátima Barbosa Abdalla

Coordenadoria de Pós-Graduação Stricto Sensu e Pesquisa,
Universidade Católica de Santos (UNISANTOS), R. Carvalho Mendonça, 241, Vila Mathias,
CEP 05508-900, Santos, SP, Brasil,
e-mail: mfabdalla@uol.com.br

* * *

Maria de Fátima Barbosa Abdalla: Prof. Manzano, qual o significado/sentido da Conferência Nacional de Educação/CONAE 2010, quando se discute a educação neste país?

Professor José Carlos Manzano: A Conferência Nacional de Educação CONAE, a exemplo de outras conferências anteriores, não recebeu a adesão devida. Prova disso é o fato de que, no próprio meio educacional, um contingente muito significativo de vários segmentos não participou, nem tampouco se mobilizou. O efeito negativo referido, no entanto, com o esforço das comissões locais e da nacional, dos delegados e dos demais participantes, foi bastante minimizado, como foi o caso da Conferência Nacional de Educação, etapa do Estado de São Paulo.

Assim, respondendo mais diretamente à pergunta, o significado da CONAE é o de algo que, inserido num contexto mais amplo, mobiliza, de forma democrática, parcela significativa daqueles que acreditam na importância da educação e permite a saudável troca de ideias sobre a melhor forma de incluir todos nos benefícios proporcionados pelo ensino.

MFBA: Qual tem sido a importância das conferências nos municípios e nos estados?

PJCM: A importância das conferências nos municípios e nos estados é a possibilidade de serem discutidas as necessidades e os problemas locais e regionais que, por meio da participação dos dele-

gados, poderão repercutir em âmbito nacional. Ou seja, questões paroquiais, que jamais seriam pensadas, têm grande chance de serem levadas em consideração graças à forma que foi estruturada e tem funcionado a CONAE.

MFBA: Qual foi a sua participação na CONAE-SP? Conte um pouco sobre a preparação e execução deste evento no Estado de São Paulo.

PJCM: A minha participação, representando o SENAI-SP, se deu na comissão estadual, desde o início. Fiz parte da Comissão Executiva e da Comissão de Sistematização. Foi um grande aprendizado ter feito parte da comissão. Houve oportunidade de ampliação das minhas relações pessoais e de contribuição para os debates, principalmente no que se refere à educação profissional. A comissão, desde o início, se constituiu democraticamente. Durante todo o período de preparação para o evento os temas eram submetidos à apreciação de todos, que tinham liberdade para opinar concordando ou divergindo. Penso que essa característica deu à comissão um caráter eclético e altamente positivo, fazendo com que a organização pudesse avançar. Como havia respeito mútuo entre os seus membros o objetivo de todos era a mobilização para que os debates pudessem ocorrer da melhor forma possível.

Na minha avaliação a maior parte dos obstáculos foram superados e a Conferência ocorreu a contento. Fiquei responsável, ainda, pela revisão do regimento da Conferência e pela elaboração do regimento das sessões, o que permitiu uma maior

* Entrevista realizada em 02/11/2009.

integração com todos os segmentos representados na comissão.

Finalmente, como membro da comissão de sistematização, colaborei na ordenação e estruturação do documento final, principalmente durante o período de realização da Conferência. E, durante todo o período que a precedeu, defendi e me posicionei com relação à sua realização, enaltecendo seus méritos: alta capacidade de mobilização e defesa intransigente da democratização.

MFBA: O que é necessário para o país consolidar um sistema nacional de educação de qualidade? Quais os principais obstáculos a serem superados?

PJCM: Para a questão, tenho uma resposta simples: o poder público transformar a preocupação com a educação em um problema nacional; e o principal

obstáculo a ser superado decorre da aceitação da premissa inicial.

MFBA: Quais as perspectivas que poderemos ter para os próximos anos a partir da Conferência e do PNE?

PJCM: Esperar que o alto grau de mobilização que a organização e o funcionamento da CONAE proporcionarão possa refletir efetivamente na melhoria do ensino e na universalização do acesso.

A construção de um sistema nacional articulado de educação não é necessariamente uma solução mágica para resolver todos os problemas. Na medida em que a preocupação com a educação se transforme em um problema nacional, superar divergências entre os sistemas de ensino passa a ser um ato republicano e a desarticulação em um *crime de lesa-pátria*.